

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

APRESENTAÇÃO DO ATO ADICIONAL (Limpo de ABREU)

“A câmara dos Srs. Deputados, tendo ultimado as reformas da Constituição do Império, nos envia em solene deputação para termos a honra de apresentar a V.M. Imperial o fruto de suas meditações e trabalhos. Este benefício reclamado há muito tempo pelo progressivo incremento da civilização e das luzes, e pelas crescentes necessidades das províncias, este benefício que o Brasil, a despeito dos estímulos de um patriotismo ardente, aguardou, respeitoso da ação ordinária da lei, é o monumento novo nos fastos da sua história política, que hoje deposita cheio de confiança nas augustas mãos de V.M. Imperial.

Investida pelo sufrágio livre dos eleitores da privativa autoridade de concluir a obra da reforma, a Câmara dos Deputados, cõnschia de toda a extensão de seus deveres, de toda a responsabilidade que contraíra com a nação, não podia ser nem mais fiel à lei de 12 de outubro de 1832, que traçara o círculo do seu poder constituinte, nem mais solicita em conferir às províncias todos os recursos necessários à sua existência.

A capacidade nacional, que deve exaltar mais que tudo o justo preço do patriotismo, prevalece af acima de mesquinhas considerações locais; os objetos provinciais acham-se cautelosamente descritos, e extremados para se evitarem, destarte, os conflitos e as lutas intermináveis, que tão fatais podem ser aos interesses dos povos, comprometendo a sua paz e segurança; a unidade e energia de ação, sem as quais o corpo social enlanguece e definha, são conservados no governo geral para poder preencher com vantagens do Estado as variadas e difíceis obrigações a seu cargo; o princípio federal, amplamente desenvolvido, recebe apenas na sua aplicação aquelas modificações que são filhas do estudo e da experiência das nações mais

cultas; respeita-se, enfim, religiosamente a forma de governo que a nação adotou e que tem contribuído nas maiores crises para salvá-la do embate das paixões e dos partidos, e as prerrogativas da coroa imperial adquirem novo esplendor e realce. Senhor, esta obra verdadeiramente da nação, organizada pelos representantes a quem ela delegou esta missão importante, oferece a estrutura de um governo que parece ter sido até agora na Europa o sonho de alguns políticos, mas que vai ser uma realidade na América, uma monarquia sustentada por instituições populares.

São estes também os elementos mais sólidos da conservação das monarquias. Releva, pois, Senhor, que V.M. Imperial se digne de mandar promulgar esta lei de reforma, penhor da união das províncias, objeto dos votos e esperanças da nação a que preside, para que a sua execução faça sentir quanto antes todos os melhoramentos, e a par deles a prosperidade geral que promete e assegura. Este ato, Senhor, em que as idéias de um dever sagrado se entrelaçam com os desejos, com as inclinações do príncipe constitucional, que sob os mais felizes auspícios subiu ao trono deste vasto Império no memorável dia 7 de abril, erigirá ao nome augusto de V. M. Imperial um padrão de eterna glória, propício aos brasileiros que o adoram e a liberdade de todas as nações.”

(Discurso proferido por Antonio Paulino Limpo de Abreu, a 9 de agosto de 1834, em nome dos deputados que foram apresentar à Regência os autógrafos do Ato Adicional. Bonavides, Paulo/Vieira, R. A. Amaral, **Textos políticos da História do Brasil**, p. 256-257. Fortaleza, Imprensa Universitária da Univ. Fed. do Ceará, s. d.

*

O SISTEMA DO UNIVERSO (Copérnico)

Visto que outros antes de mim tinham ousado imaginar uma multidão de círculos para demonstrar os fenômenos astronômicos, pensei que poderia também permitir-me examinar se, supondo a Terra móvel, não se conseguiria encontrar sobre a revolução dos corpos celestes, demonstrações mais sólidas que essas.

Depois de longas investigações, convenci-me, por fim de:

que o sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama;

que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do sol;

que a Terra é um planeta principal, sujeito a um tríplice movimento;

que todos os fenômenos dos movimentos diurno e anual, a volta periódica das estações, todas as vicissitudes da luz e da temperatura da atmosfera que os acompanham, são o resultado da revolução da Terra em redor do seu eixo e do seu movimento periódico em redor do sol;

que o curso aparente das estrelas não passa de uma ilusão ótica, produzida pelo movimento real da Terra e pelas oscilações do seu eixo;

enfim, que o movimento de todos os planetas dá lugar a uma dupla ordem de fenômenos, que é essencial distinguir, dos quais uns derivam do movimento da Terra, outros da revolução destes planetas em redor do sol.

Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra.

Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura sagrada, a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos.

(De Revolutionibus orbium caelestium,
"apud" Freitas, Gustavo de 900 textos de
documentos de História, II, p. 182-183.
Lisboa, Plátano Editora, (1976)).